



Voto N.º 267/XIII

Condenação pelo ataque com armas químicas na Síria

O ataque com armas contra a cidade de Khan Cheikhoun, no norte da Síria, terá provocado mais de 70 mortos, entre os quais mais de vinte crianças e um número ainda indeterminado de feridos.

Este foi mais um episódio da triste história de crimes cometidos no conflito da Síria, crimes que acabam por não ter rosto nem autor declarado mas que resultam sempre na morte de civis inocentes e no agravar da tragédia síria.

A utilização de armas químicas constitui uma violação inaceitável da Convenção sobre a Proibição de Armas Químicas e um novo reflexo da barbárie da qual a população síria é vítima há tantos anos. Infelizmente, na Síria continuam a ser utilizadas de forma impune e com elevados custos para as populações indefesas.

Este ataque bárbaro não pode passar mais uma vez em claro e a comunidade internacional não pode continuar, de acordo com interesses e conveniências geográficas ou económicas, a fechar os olhos a tais demonstrações de indiferença pelo valor da vida humana e pelos direitos das populações consagrados no direito internacional.

Desde 2011 que o conflito sírio provocou mais de 300 mil mortos e um elevado número de feridos, deslocados e refugiados. Desde 2011 que a comunidade internacional assiste e participa num jogo de troca de culpas que nada resolve e tudo encobre e tudo permite sempre à custa da vida de inocentes.

É chegada a hora de uma investigação séria ao que ocorre na Síria e a uma posição forte da comunidade internacional, através do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que impeça a ocorrência deste tipo de ataques contra as populações. O regime sírio de Bashar al-Asad

não pode continuar a impedir a investigação destes crimes. Nem o regime sírio nem os seus aliados internacionais.

Assim, a Assembleia da República reunida em sessão Plenária decide apresentar um voto de condenação pelo ataque químico à cidade síria de Khan Cheikhoun, apelando ao fim da violência contra civis inocentes e à intervenção da comunidade internacional de forma a apurar toda a verdade sobre o que aconteceu nesta cidade do norte da Síria. Ao mesmo tempo, a Assembleia da República apresenta as suas mais sentidas condolências e a sua solidariedade para com as populações sírias afetadas por mais este ataque.

Palácio de São Bento, 5 de abril de 2017

Os Deputados